

SOBREVIVÊNCIA DE OLIVEIRA EM DIFERENTES SUBSTRATOS

JESSICA JARDIM MACHADO¹; JACQUELINE BARCELOS DA SILVA²; ZENI FONSECA PINTO TOMAZ²; MÁRCIA WULFF SCHUCH³

¹Universidade Federal de Pelotas – jessica93machado@hotmail.com;

²Universidade Federal de Pelotas – jackelinecnj@hotmail.com; zfptomaz@yahoo.com.br;

³Universidade Federal de Pelotas – marciaws@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

A oliveira (*Olea europaea* L.) é uma espécie frutífera da família botânica Oleaceae, seu plantio tem sido realizado em todos os continentes, em regiões que apresentam clima subtropical ou temperado. É uma das plantas cultivadas mais antigas, cuja origem como cultivo é de 4000-3000 a.C. na região da Palestina. Atualmente, 95% da área mundial cultivada encontram-se na Bacia Mediterrânea (CRUZ et al., 2012). No Brasil, os plantios comerciais de oliveira são recentes e a produção ainda não é suficiente para abastecer o mercado nacional, tornando o país um dos maiores importadores de azeitona e azeite do mundo, sendo Argentina, Espanha e Portugal os principais fornecedores (VIEIRA NETO et al., 2008). No entanto, a olivicultura é uma alternativa inovadora, que pode ser adaptada com sucesso às condições de clima e solo de estados brasileiros como o Rio Grande do Sul. Com um mercado ávido pelo consumo de azeites de qualidade e uma demanda permanente, o cultivo de oliveiras apresenta fácil comercialização da produção (Olivas do Sul, 2015). Segundo Coutinho (2009) a oliveira, desde suas origens como espécie cultivada, tem sido propagada de forma vegetativa, utilizando-se para isso diferentes métodos, desde a enxertia sobre espécies silvestres até o enraizamento de material lenhoso e herbáceo.

A miniestaquia é considerada uma modificação da estaquia convencional. O desenvolvimento da técnica teve início na década de 90 para o gênero *Eucalyptus* (HIGASHI et al., 2000). O interessante na introdução da miniestaquia para diversas espécies vegetais se relaciona à redução da área produtiva (adoção do minijardim clonal), diminuição do período de enraizamento e aclimação (HIGASHI et al., 2000; XAVIER et al., 2003; WENDLING et al., 2005).

Com base ao que foi exposto acima objetivou-se avaliar diferentes substratos utilizados para a sobrevivência de miniestacas enraizadas de oliveira.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Propagação de Plantas Frutíferas, da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, da Universidade Federal de Pelotas (FAEM/UFPEL). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado e os tratamentos foram diferentes tipos de substratos, com três repetições, compostas de cinco plantas cada. Utilizou-se vermiculita e fibra de coco, as plantas foram dispostas em sacos plástico de cor preta nas dimensões 19 x 8 cm após colocadas no recipiente foi adicionado em torno de 20 mL⁻¹ de água para umedecer o substrato. Foram utilizadas miniestacas enraizadas de oliveira da cultivar Arbequina, estas com tamanho de dois centímetros, e com apenas duas folhas, após foram mantidas em casa de vegetação. Aos 45, 75 e 105 dias de cultivo, avaliou-se

número de folhas e número e comprimento de brotações de cada miniestaca. Para as avaliações de comprimento utilizou-se régua graduada, enquanto que para número de brotações e folhas foi realizado contagem manual. Os dados foram submetidos à análise de variância ($p \leq 0,05$). Constatando-se significância estatística, os efeitos de substratos e dias de avaliação foram avaliados por modelos de regressão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a variável número de brotações o substrato vermiculita apresentou resultado superior a fibra de coco (Figura 1), considerando todos os períodos de avaliação, porém avermiculita apresentou uma queda dos resultados no último período de avaliação.

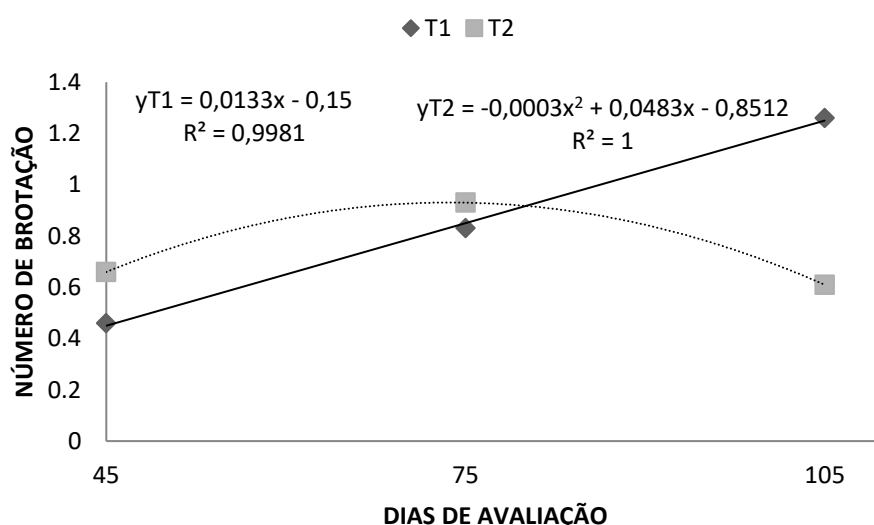


Figura 1. Número de brotações de oliveira da cultivar Arbequina aos 45 ,75 e 105 dias. Capão do Leão, 2017.

Quando avaliado comprimento de brotação os dois substratos apresentaram comportamento similar apresentando uma linha de tendência linear, porem quando comparados os tratamentos, o T2 composto por vermiculita apresentou resultado superior ao composto por fibra de coco (Figura 2). Silva (2017) utilizando vermiculita em miniestacas de goiabeira serrana obteve resultado satisfatório com o uso de vermiculita alcançando valores 2,13cm para comprimento de brotação, levando em consideração que o outro tratamento era composto por mistura (vermiculita+S10), e que suas plantas encontravam-se em embalagens plásticas articuladas.

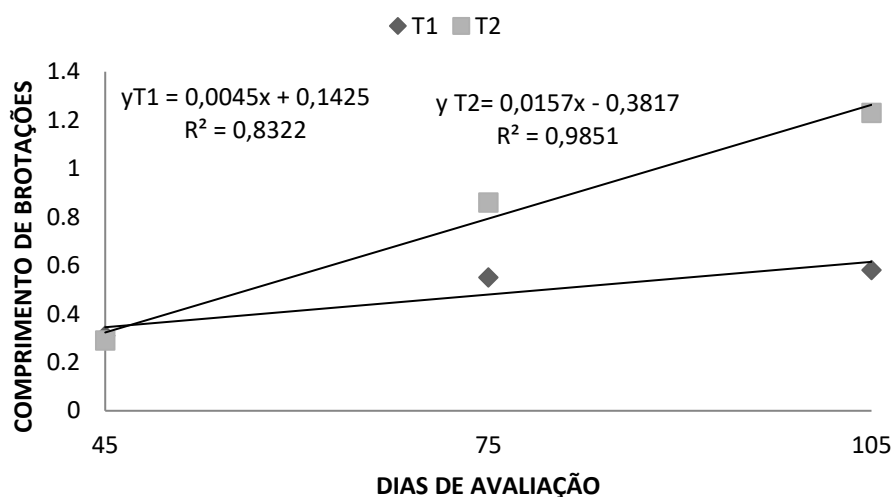


Figura 2. Comprimento de brotações de oliveira da cultivar Arbequina aos 45, 75 e 105 dias. Capão do Leão, 2017.

Já para a variável número de folhas (Figura 3) o tratamento 2 novamente se destacou com a vermiculita apresentando maior número de folhas desde a primeira contagem até o resultado final das avaliações.

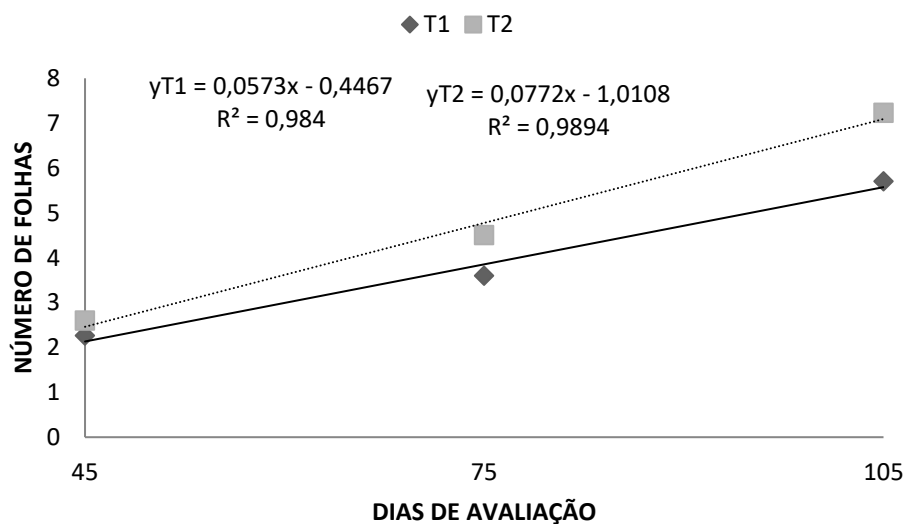


Figura 3. Número de folhas em sobrevivência de oliveira da cultivar Arbequina aos 45, 75 e 105 dias. Capão do Leão, 2017.

4. CONCLUSÕES

Para a fase de sobrevivência em oliveira o substrato vermiculita apresentou resultados satisfatórios em todas as datas de avaliações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, E. F.; RIBEIRO, F. C.; CAPPELLARO, T. H. Cultivo de oliveira (*Olea europaea* L.). Embrapa Clima Temperado, Sistema de Produção, 16, 2009, p. 125.

CRUZ, M. C. M. do.; OLIVEIRA, D. L. de.; OLIVEIRA, A. F. de.; CHALFUN, N. N. J. Botânica, anatomia e ecofisiologia. In: OLIVEIRA, A. F. de. (Ed). Oliveiras no Brasil tecnologias de produção. Belo Horizonte: EPAMIG, 2012. p. 119-158.

HIGASHI, E. N.; SILVEIRA, R. L. V. A.; GONÇALVES, A. N. Propagação vegetativa de *Eucalyptus*: princípios básicos e sua evolução no Brasil. São Paulo: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, 2000, 11p. (Circular Técnica IPEF, n. 192).

Olivas do Sul. Investirem Olivicultura. Disponível em: Acessado em: agosto de 2018.

SILVA, J. B; MACIEJEWSKI, P; RAMM, A; MOREIRA, R. M; SCHUCH, M. W. Substratos para miniestaquia de goiabeira serrana. **Resumo:** IX Seminário Brasileiro sobre Pequenas Frutas. Vacaria-RS. 2016.

VIEIRA NETO, J.; OLIVEIRA, A. F. de.; OLIVEIRA, N. C. de.; DUARTE, H. S. S.; GONÇALVES, E. D. Aspectos técnicos da cultura da oliveira. Belo Horizonte: EPAMIG, 2008. 56p. (Boletim Técnico 88).

WENDLING, I.; XAVIER, A.; GOMES, J. M.; PIRES, I. E; ANDRADE, H. B. Propagação clonal de híbridos de *Eucalyptus* spp. Por miniestaquia. Revista Árvore, v. 24, n. 2, p. 181-186, 2000.